



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESTUDOS DE CASO NO RIO GRANDE DO SUL

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar o turismo pedagógico como ferramenta para educação patrimonial, buscando identificar quais as temáticas de educação patrimonial são trabalhadas nas propriedades. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, com a utilização de questionários e entrevistas para a coleta de dados. Verificou-se que o turismo pedagógico ainda não é totalmente explorado no contexto dos casos estudados no Rio Grande do Sul e que há dificuldade na manutenção dos empreendimentos apenas esta atividade. Por outro lado, os empreendedores foram motivados pela percepção do potencial das atividades pedagógicas em ambientes fora da sala de aula, proporcionando ao aluno contato direto com a natureza, além de uma maior imersão na cultura regional.

**Palavras-chave:** Turismo Pedagógico; Educação Patrimonial; Patrimônio; Educação; Cultura.

### INTRODUÇÃO

O turismo pode ser considerado um fenômeno cultural, social e econômico, com diversos segmentos, sendo um desses, o turismo pedagógico.

De acordo com Sale (2006, p.14):

O fenômeno turístico necessita do apoio da comunidade local para que se desenvolva de forma harmoniosa e atenda aos interesses de todos os segmentos nele envolvidos, especialmente o turismo voltado para os atrativos culturais da localidade. Logo, dar prioridade ao desenvolvimento cultural da comunidade, o que implica na busca da preservação da memória histórica e social e no fortalecimento constante da identidade dos povos pode potencialmente beneficiar o turismo.

Maneiras de preservação e conscientização patrimonial no contexto histórico vêm sendo discutidas, dessa maneira, como possibilidade para educação patrimonial e tendo como ferramenta o turismo pedagógico.

Para Perinotto (2008), o turismo pedagógico, além de acarretar o desenvolvimento local, promove o contato com diferentes comunidades, proporcionando a compreensão de identidades e de pertencimento, e a discussão sobre as possíveis reações na própria realidade dos visitantes. Isso possibilita que o turismo



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

pedagógico possa contribuir no aprendizado dos alunos em relação à educação patrimonial de maneira diferenciada.

Ansarah (2001) coloca que o turismo pedagógico abrangente atividades que vão contemplar os aspectos social, cultural e ambiental do aluno. Essa prática proporciona ao aluno o contato direto com a natureza e promove o desenvolvimento de valores.

Nesse contexto, um conjunto de atividades educativas pode ser um processo facilitador do ensino-aprendizagem, possibilitando aos alunos vivenciarem experiências, o que torna a educação um elemento motivador nos diversos saberes e realidades.

Beni (2002) complementa apresentando o turismo pedagógico como uma ferramenta adequada para propiciar ao aluno o conhecimento, a vivência, a sensibilização, a vivência, o aprendizado.

Nota-se que a educação patrimonial consiste na implementação de ações educativas de apropriação, preservação e valorização do patrimônio, sendo que a aprendizagem é um processo de construção do conhecimento que ocorre na relação com o meio social e natural. Portanto, entende-se que o turismo pedagógico pode contribuir de forma significativa para o processo educativo. A experiência de observar e vivenciar diferentes realidades possibilita efetivamente a interdisciplinaridade, saindo dos limites da sala de aula e apresentando um mundo de referências tangíveis. Essa possibilidade pode fazer do turismo pedagógico uma ferramenta como criador de situações que estimula a educação patrimonial.

Partindo desses pressupostos, surge esta pesquisa com a finalidade de analisar o turismo pedagógico como uma ferramenta para educação patrimonial e identificar se a educação patrimonial é abordada nas aulas passeios desenvolvidas dentro do contexto de empreendimentos no Rio Grande do Sul.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **Turismo pedagógico**

De acordo com Freinet (1976, p. 209) “temos que alargar o horizonte da escola; temos que integrar o seu processo no processo da natureza e da vida social, se quisermos equilibrar a educação e dar-lhe o máximo de eficácia que a justifique”.

O conceito de aula-passeio foi criado por Freinet quando observava os seus alunos em aulas ao ar livre, as aulas tornavam-se mais atraentes, ao contrário de quando



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

estavam em sala de aula, onde os alunos pareciam desinteressados. Freinet acreditava que o conhecimento podia ser construído de diferentes maneiras, além da “aula convencional”.

A "Aula Passeio" ou "Aula das Descobertas" são atividades realizadas no ambiente externo da sala de aula que tem como intenção explorar a imaginação e tirar a visão abstrata da criança.

A preparação dos alunos antes da saída para aula passeio é importante, um planejamento minucioso das atividades, levantamento de locais como parques, unidades de conservação, lugares históricos e centros culturais.

Souza e Dantas (2007) destacam para a realização de uma aula-passeio freinetiana os principais pontos: a) o professor dispor de informações do espaço; b) estabelecer, preliminarmente, junto aos alunos os preceitos a serem observados referentes à aquisição de conhecimentos e à disciplina; c) compartilhar oralmente com os alunos, após a aula, suas visões particulares para a construção de uma visão coletiva, que culminará com a realização de diversas tarefas escritas, tais como criação de textos, poemas, desenhos, dentre outros, possibilitando assim a livre expressão.

A aula passeio tem como importância a estratégia diferenciada de ensino que possibilita a aprendizagem significativa, permitindo a aproximação entre teoria e prática, onde os alunos elaboram reflexões sobre os conteúdos trabalhados construindo conhecimento.

O turismo pedagógico é fundamentado nas técnicas de aula passeio, cuja teoria enfatiza a importância de não permanecer apenas dentro da sala de aula, mas explorar o ambiente conhecendo sua cultura. A aprendizagem parte do que é transmitido das culturas dos grupos. O ambiente traz a realidade concreta, a experiência prática capacita o indivíduo e as histórias trazem a relação com seu grupo social.

Registros históricos relatam que as principais realizações de viagens educativas datam do século XVII, praticadas por jovens aristocratas ingleses com o objetivo de aprimorar seus estudos para seguir carreira profissional.

Beni (2002) define a prática do turismo pedagógico desenvolvida como um recurso fundamental no processo de ensino e aprendizagem, porém, relata que não se trata de algo novo, trata-se da:



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Retomada de uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes (BENI, 2002, p. 426).

Conhecer os meios naturais, a diversidade cultural, somente através de contextualizações reais em sala de aula, não caracteriza a cidadania ativa. Para interagir de maneira positiva na sociedade é preciso conhecer, *in loco*, ter contato.

O turismo pedagógico compartilha com a educação patrimonial, a idéia de uma educação qualificada em defesa de bens e recursos naturais, culturais e ambientais essa conscientização direciona a sociedade para uma sociedade.

Freinet (2004) trata dos alicerces da educação patrimonial, num ponto de vista de ampliação dos olhares das crianças para fora do espaço escolar, utilizando-se técnicas de aulas-passeio, onde o aluno é estimado como centro da construção de seu conhecimento. As aulas-passeio proporcionam o contato com diferentes ambientes podendo ser rurais, patrimoniais, ou outro local onde a interação permite a importância da valorização e continuação de uma história.

De acordo com as contribuições, destaca-se o turismo pedagógico como construtor de educação patrimonial a partir da interdisciplinaridade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade e preservação de bens patrimoniais. O turismo pedagógico entra em ação quando há um deslocamento de pessoas em busca de um novo conhecimento e/ou complementação do mesmo, como a visita à museus, teatros, patrimônios históricos, culturais, áreas rurais. São viagens direcionadas em estudos do meio para que os alunos mostrem sua criatividade e a capacidade de conhecimento mais amplo das matérias através de atividade práticas. Na metodologia vivencial um passeio pode se transformar em uma importante estratégia didática para que os alunos tenham a oportunidade de construir seu conhecimento.

Raykil e Raykil (2005) reconhecem que o turismo pedagógico vem como ferramenta na dimensão educacional, para enriquecer e valorizar essa capacidade, pelo visível, pelas descobertas, buscando uma maneira diferente de transformar a sala de aula que hoje torna-se cansativa em aula prática e realista. Nessa perspectiva, contribui para



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

o desenvolvimento rural, desempenhando uma importante função educativa em propriedades rurais.

Na análise de Klein, Troian e Souza (2012), o turismo rural pedagógico emerge como uma alternativa de desenvolvimento que, além de contribuir para a ampliação do universo de conhecimento de crianças e adolescentes, incentiva o cuidado e a preservação dos recursos naturais e a valorização do meio rural.

Klein e Souza (2012) colocam que no Brasil a prática do turismo rural pedagógico ainda é recente, não existindo muitas experiências em desenvolvimento e estudos científicos relacionados a esta temática que possibilitem um entendimento mais aprofundado acerca das suas características e implicações para o desenvolvimento rural e para a educação. No cenário internacional, no entanto, verifica-se o surgimento e a expansão de um conjunto significativo de experiências de turismo rural pedagógico.

### **Educação patrimonial**

Horta, Grunberg e Monteiro (2014) afirmam através do Guia Básico de Educação Patrimonial que a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

A metodologia específica da educação patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2014).

Horta, Grunberg, Monteiro (2014) define educação patrimonial como um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Resultando na valorizando dos bens culturais e sensibilizando os alunos para a memória histórica.

Já Grunberg (2000) define educação patrimonial com um ensino centrado nos bens culturais, com metodologias que tomam estes bens para a prática pedagógica. Fazendo perceber sua cultura e reconhecendo o patrimônio da sua localidade, criando laços com o indivíduo e sua história.

Diante disso, percebe-se a importância da educação patrimonial no contexto escolar do indivíduo, fazendo com que se sintam pertencentes do histórico cultural que os rodeia. A educação patrimonial trabalhada desde cedo cria o sentimento de orgulho da sua localidade, assim a comunidade poderá contribuir para continuidade o desenvolvimento patrimonial.

A educação patrimonial deve ser estimulada, com o propósito de que o patrimônio local torne-se parte de cada indivíduo seja por meio de percepção de pertencimento ou orgulho, “[...] afinal reverenciar ao passado é compreender o presente e enaltecer o futuro” (CHAGAS, 2016, p. 3).

Não é possível assimilar a educação como algo engessado, a troca constante de vivências propicia conhecimento, são muitas as maneiras de aprender e assim diferentes as maneiras de ensinar (SOARES, 2015). Partindo disso, percebe-se que a educação patrimonial é capaz de sensibilizar professores e alunos para a história e a cultura de determinado município. Realizando atividades voltadas para o patrimônio, podendo ser material ou imaterial.

O patrimônio material protegido pelo IPHAN é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza em arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas [...] estabelecer preservação [...]



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.

O IPHAN classifica o patrimônio imaterial como o transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Observa-se que o patrimônio não são apenas prédios, monumentos, de fato, o patrimônio faz parte da cultura de uma determinada comunidade, assim, essa interação com a história pode ter continuidade, mantendo sua identidade.

### **METODOLOGIA**

Nessa seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, apresentando os participantes da pesquisa.

O estudo se classifica como um estudo de casos múltiplos, tendo como norteador o seguinte problema: Como está sendo abordada a educação patrimonial nos locais utilizados pelo turismo pedagógico?

Segundo Yin (2010), o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Dessa forma, buscou-se obter a identificação das propriedades que abordam a educação patrimonial em suas atividades.

Para elaboração do questionário e do roteiro de entrevista foi utilizado como base o trabalho de Klein (2012) sobre funções educativas das propriedades rurais.

Primeiramente, o roteiro de entrevista foi enviado via e-mail à cinco empreendedores. Com dois empreendimentos não obteve-se sucesso, sendo apenas três respondidos. Dos três, um respondeu via e-mail, um via whatsapp e um foi entrevistado no empreendimento.

Para alcançar os objetivos foram desenvolvidas as seguintes etapas de coleta de dados:

- Levantamento das propriedades que atuam recebendo alunos: foram usados dados do estudo que está sendo realizado pela EMATER juntamente com a Secretaria



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

de Turismo de Estado. Através de contato com a Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do RS - SEDACTEL, o responsável enviou via e-mail uma lista com um total de 183 empreendimentos do Rio Grande do Sul, observando que a totalização desses empreendimentos ainda estava em andamento;

- Identificação dos empreendimentos que trabalham com turismo pedagógico: ocorreu a partir dos dados fornecidos pela SEDACTEL. Foram selecionados os empreendimentos que tinham um grau de importância de um a três, sendo um atribuído ao mais importante e três para o menos importante, perfazendo um total de 27 que atuam recebendo estudantes/pesquisadores;

- Contato e convite aos empreendimentos para participar da pesquisa: após obter a lista, houve uma pesquisa na internet para identificar os empreendimentos e seus contatos, pois esses dados não constavam na lista repassada pela SEDACTEL. Obteve-se contato de 15 empreendimentos, os quais foram convidados a participarem da pesquisa via e-mail. Sem retorno por parte de alguns, houve contato por ligações e mensagens via *Facebook* e *Whatsapp*, sendo que 12 dos empreendimentos não foram encontrados nenhum tipo de contato;

- Elaboração do questionário com base em Klein (2012) para identificar quais propriedades que desenvolvem a educação patrimonial;

- Envio do questionário geral para os empreendimentos que aceitaram participar da pesquisa: via e-mail para as nove propriedades que trabalham com turismo pedagógico, das quais apenas cinco responderam. Houve insistência no período de junho a setembro de 2018 para que os outros quatro empreendimentos respondessem, não havendo resposta;

- Elaboração do roteiro de entrevista baseado em Klein (2012);

- Envio do roteiro de entrevista para os empreendimentos que responderam o questionário: Foi enviado para as cinco propriedades que responderam sim em relação às atividades pedagógicas ligadas à preservação do patrimônio cultural;

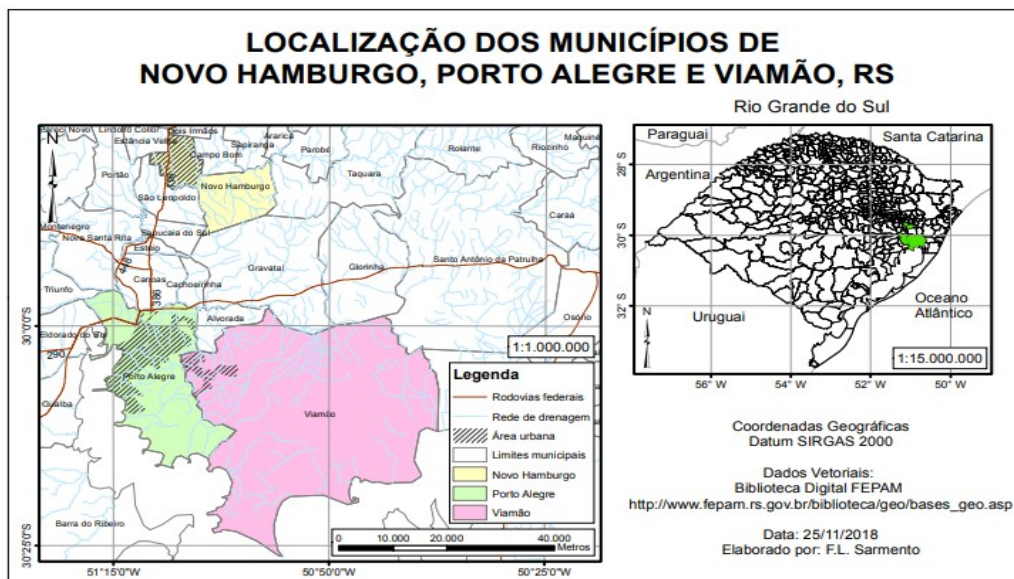
- Entrevistados: dos cinco roteiros de entrevista enviados três foram respondidos. As entrevistas foram realizadas em outubro de 2018. Um respondeu via e-mail. Outro via *whatsapp*, o qual enviou também fotos. A terceira entrevista foi realizada no empreendimento, onde as perguntas feitas foram guiadas pelo roteiro de entrevista e também foi possível conhecer a estrutura disponível.



Os empreendimentos que participaram através da entrevista foram a Quinta da Estância, localizada no município de Viamão, o Sítio São Luiz, localizado em Novo Hamburgo e o Sítio do Mato, que fica em Porto Alegre.

Na Figura 1 pode-se visualizar os municípios dos empreendedores entrevistados.

**Figura 1** – Mapa de localização dos municípios dos empreendedores entrevistados.



Na descrição e análise dos dados foram usadas as falas dos entrevistados, sendo que os fragmentos utilizados são identificados pela letra P e numeração de um a três, a qual respeita a ordem de coleta dos dados. Esta estratégia visa não identificar os entrevistados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação às atividades educativas desenvolvidas nas propriedades; desenvolve um Plano pedagógico, onde são desenvolvidas em torno de 200 atividades educativas (P1). Para isso existem quatro programas que atuam na parte educacional, sendo eles: Programas anuais (1) “são programas que podem acontecer em qualquer época do ano e tem temáticas específicas” (P1).

Alguns dos projetos da P1 são: Projeto Fisiografia, que trabalha o clima da terra, da vegetação, as estações do ano, Projeto Campanha da fraternidade, esse ano trabalha a superação da violência, o Projeto da Campanha da Fraternidade que foi criado para



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

trabalhar com jogos cooperativos para desenvolver a convivência escolar, Projeto Química da natureza; Projeto Vida Urbana Rural que trabalha a cultura da vida no campo X a cultura da vida urbano; Projeto do Jardim Botânico de Porto Alegre, que é uma parceria com a Fundação [...] que faz atividades educacionais dentro do Jardim Botânico; Projeto Alfabetização Cartográfica que é outro projeto que trabalha a questão da cultura de aprender a fazer, ler mapas, localização geográfica; então se trabalha geografia; Projeto Jardim dos sentidos trabalha os cinco sentidos; Projeto Prevenção Aedes Aegypti é um projeto que foi criado na fazenda específico para criar agentes de proteção ao Aedes Aegypti, como se proteger ao Aedes Aegypti; Projeto Criança natureza é um projeto de educação infantil, para aproximação do ambiente das crianças; Projeto Olhos da noite, visualização de espécies noturnas, Projeto específico de estudo dos ODSs, que mostra o que é os ODSs, como foram criados e como podem atuar no dia a dia para fazer parte. Um dos proprietários também trabalha de acordo com cada grupo escolar, com conteúdos que estão estudando em sala de aula, “visando a aproximação e o respeito à natureza” (P1). Em contraposto, a P2 trabalha a educação ambiental, enfatizando a importância do contato com uma área sem impacto ambiental.

No que diz respeito aos investimentos realizados para a inclusão de atividades educativas, um dos entrevistados acredita que tempo, pesquisa e dedicação são os maiores investimentos no empreendimento: “Por que a fazenda tem uma política em termos de investimento econômico, a gente tem uma política de não endividamento [...] então nossos projetos são auto financiados, nós mesmo nós financiamos para fazer as coisas acontecerem, é totalmente sustentável (P1)”. Outro dos pesquisados destacou que o investimento foi baixo pois o ambiente já era propício para as atividades.

Sobre como ocorre o processo de elaboração das visitas: as três propriedades são com pré-agendamento visando abordar o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula, relacionando a teoria com a prática para que as visitas possam gerar frutos; “ele vai lembrar da vivência que ele teve, aí tu vai ter um cara que vai sair da escola muito menos teórico e com uma visão muito mais prática no ambiente, a partir do momento que tu aprende a teoria na prática tu gera valor na sociedade” (P1).

Com referência aos facilitadores das ações educativas: nas três propriedades os principais facilitadores são os monitores fixos e autônomos treinados pelas próprias propriedades, seguidos por professores e estudantes. Na P1 há alguns processos na



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

seleção de colaboradores, depois de captar currículos são feitas dinâmicas de grupo para filtrar a capacidade técnica de perfil. Analisa-se o interessado tem o mesmo perfil de valores da propriedade, depois disso são feitos treinamentos com duração de no mínimo 80 horas para capacitar o candidato a iniciar os atendimentos. Segundo o entrevistado tem “perfil de monitor que atende mais universidade que é um cara mais técnico e tenho o perfil de monitor que atende educação infantil, que é um cara que trabalha a questão lúdica da educação e tem o cara que trabalha treinamento de empresa e tem o cara que trabalha a terceira idade”. A cada novo projeto tem um novo treinamento específico em cima do novo projeto com profissionais da área.

Com relação á divulgação, as três propriedades utilizam da internet, através de sites e redes sociais. A P1 tem algumas escolas que acompanham o trabalho da propriedade desde o início então já utilizam as visitas técnicas como captação de alunos: “eles fazem propaganda das visitas técnicas na propriedade e alcançarem maior número de alunos, isso é interessante, que é uma valorização da educação na prática”. A P3 tem como principal ferramenta de divulgação a visita as escolas: “mas a maior divulgação é feita presencialmente com visitas às escolas parceiras e por conversas entre os próprios professores”.

No que tange aos públicos atendidos, as três propriedades têm foco em escolas, mas também recebem universidades, famílias, retiros e eventos. A P1 tem um braço corporativo onde trabalha com treinamento de empresas: “a gente trabalha com evento de treinamento e desenvolvimento de pessoas, temos uma equipe própria de monitores com pós-graduação SBDG - Associação Brasileira de Dinâmicas de Grupo dinâmica de grupo, e aí a gente cria treinamento empresariais”.

De acordo com o agendamento de grupos as três propriedades tem agendamento prévio. A P1 faz agendamento para grupo de no mínimo 12 pessoas tendo um monitor exclusivo para o grupo, já para pernoite trabalha com mínimo de 25 pessoas. Na P3 a um diferencial, a atividade Sítio Aberto que, em um domingo do mês, sem exigir agendamento, recebe todos os interessados.

A motivação para oferecer as atividades educativas para P1 foi a mãe dos proprietários da fazenda, ela dava aulas em escolas públicas do estado e tinha uma combinação com seu esposo de quando tivessem o primeiro filho iriam comprar uma área rural para criar seus filhos, para que estes tivessem as mesmas vivências dos pais



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

quando crianças. Então, quando tiveram o primeiro filho, o casal negociou juntamente com os familiares uma área de 10 hectares e ficaram com a menor parte de 1,5 hectares. Neste local, a mãe começou a levar os seus alunos para terem aulas fora da sala de aula e a percebeu as mudanças no comportamento dos alunos. Já para a P2, a motivação veio de perceber a necessidade das escolas e de outros grupos pela valorização da natureza. A P3 percebeu, por meio de visitas da escola de seu filho, a importância da vivência rural para os alunos e a falta de contato destes com a natureza.

No aspecto o que fundamentou a escolha de trabalhar a educação patrimonial para P1 foi o histórico de acreditar que as atividades patrimoniais transformam as pessoas: “A gente acha que uma empresa tem que ter uma razão social para existir e ela tem que contribuir de fato com a sociedade com valor [...] a atividade fim da empresa não é gerar receita e lucro, isso é um prêmio por ela ter gerado valor para sociedade”. A P2 acreditou ser um bom negócio e deu certo.

Com relação a abordar a educação patrimonial do município, da região e do país, duas propriedades responderam que abordam: a P1 desenvolve projetos como povos indígenas e Revolução Farroupilha que abordam a história do país e região.

No quesito a maneira que a educação patrimonial pode auxiliar na construção do conhecimento “Eu acredito que é através da experiência, de ir mostrando essa experiência da questão do patrimônio cultural, tu consegue mudar a visão de mundo das pessoas” (P1).

A questão que abordava as atividades propostas, indagando qual(is) desperta(m) maior interesse das crianças, foi respondida pela P1 como sendo o Projetos dos Índios e pela P3 como o contato com os animais.

No que se refere às contribuições da educação patrimonial para a valorização da história e cultura, as propriedades destacaram a valorização da cultura local: “Eu tenho que valorizar, identificar qual é a minha cultura local, quais são as peculiaridades da minha cultura local, e tornar isso um ativo do meu serviço e seminar isso para milhares de pessoas” (P1).

Relativo a motivação em continuar com as atividades, para P1 são os desafios “as crianças chegam aqui e dizem eu nunca vi uma galinha de roupa. Galinha de roupa é uma galinha com pena, viva, por que só viam no supermercado na bandejinha”; para P2 é fazer o que se gosta; para P3 é a percepção de que o trabalho desenvolvido traz algo



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

de positivo para quem passa na propriedade, que dá outro olhar sobre o ambiente e sobre os animais, assim como, questionamentos que surgem desse encontro.

Os frutos que um trabalho de educação patrimonial bem executado pode colher, para P1 são a transformação na sociedade: “é de fato isso, olha esse projeto dos povos indígenas tem 45 mil pessoas que vão crescer sabendo o valor do índio, não discriminando o índio, não propagando informações que não são reais; índio é preguiçoso, é burro, ele perdeu a cultura dele por que ele está de calça jeans”.

No que diz respeito ao que acontece com a maioria das propriedades que não inclui em a educação patrimonial em suas atividades, apenas duas que responderam: a P2 acredita que é por não se preocuparem com os impactos, por terem uma visão extremamente comercial; a P1 acredita que é por não saberem como incluir “pensar em formas de como trazer experiências daquela cultura para o visitante e que aquela cultura não seja só expositiva”. Não conseguem fazer do turismo uma experiência por não acreditarem na sua cultura, achando que ninguém visitaria uma simples propriedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho dedicou-se ao estudo de propriedades rurais que desenvolvem a educação patrimonial em suas atividades de Turismo Pedagógico, procurando identificar as temáticas abordadas. Os três empreendimentos entrevistados iniciaram as atividades pedagógicas ao perceber o potencial que há no ambiente fora da sala de aula proporcionando ao aluno contato direto com a natureza e a cultural regional. Encontraram no ambiente rural a possibilidade para as crianças entenderem questões simples que em sala de aula não são facilmente compreendidas.

As temáticas trabalhadas são desenvolvidas de forma dinâmica, tornando cada atividade um momento de aprendizado, permitindo o aluno construir conhecimento através da vivência.

O turismo pedagógico ainda não é totalmente explorado no contexto do Rio Grande do Sul e há dificuldades nas propriedades em conseguir manter seus empreendimentos apenas com esta atividade. Porém, os resultados do processo analisado mostraram questões importantes que permitem reconhecer o turismo pedagógico, como de fato uma ferramenta para a educação patrimonial, ao promover a



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

integração do sujeito com o contato direto com a natureza, através do reconhecimento do meio e da percepção cultural.

Embora houve dificuldades na coleta de dados para alcançar os objetivos da pesquisa, restringindo-se a apenas três empreendimentos, percebe-se a dedicação e a valorização dos proprietários ao trabalhar a educação patrimonial em seus empreendimentos, ao promover a interação do sujeito em contato direto com a natureza, através do reconhecimento do meio e da percepção cultural.

### REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: M. G. dos R. ANSARAH (Org). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001. p. 40-52.

BENI, M. C. **Análise do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1997.

CHAGAS, P. D. dos S. **Turismo e Educação Patrimonial: o caso do Material Didático Sobre as Ruínas de São Miguel das Missões**. Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu, 2016.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Trad.: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1976.

FREINET, C. **A pedagogia do bom senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GRUNBERG, E. **Educação Patrimonial: Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais**. Cadernos do Ceom, 2000.

HORTA, P de L, P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia de Educação Patrimonial**. IPHAN, 2014.

MAGALHÃES, H. G. D. **A pedagogia do êxito: projetos de resultado**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2004.

KLEIN, A. L; SOUZA, M. de. Turismo rural pedagógico como prática educativa que favorece a aprendizagem: a impressão de um grupo de professoras. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, 2015.

KLEIN, A. L. **Turismo Rural Pedagógico e a Função Educativa das Propriedades Rurais: uma análise a partir do Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre-RS e do Projeto Viva Ciranda, Joinville-SC, Porto Alegre**, 2012.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**. 8(1), p. 100-103, 2008.

RAYKIL, E. B.; RAYKIL, C. Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo de ensino-aprendizagem. **Global Tourism**, 2005.

SALES, F. de L. **A Educação Patrimonial e o Turismo: O caso da Aula no Museu do Museu Municipal de Caxias do Sul/RS**. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado em Turismo - Universidade de Caxias do Sul, 2006.

SOARES, L. L. Saindo da Educação Formal pela Educação Formal. **Pedagogia em Ação**, v. 6, n. 1, 2015.

SOUZA, D. B.; DANTAS, J. D. S. **Pedagogia Freinet: uma abordagem teórica e prática**. Natal: Faculdade CDF Ponta Negra, 2007.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

YIN, R. **Estudos de Casos: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.